



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

## **59º CONSELHO DIRETOR**

### **73ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Sessão virtual, de 20 a 24 de setembro de 2021*

---

CD59/DIV/2

Original: espanhol

**DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE CESSANTE DO CONSELHO DIRETOR DA OPAS,  
EXMO. DR. FERNANDO RUIZ GÓMEZ,  
MINISTRO DA SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL DA COLÔMBIA**

---

**DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE CESSANTE DO CONSELHO DIRETOR DA OPAS,  
EXMO. DR. FERNANDO RUIZ GÓMEZ,  
MINISTRO DA SAÚDE E PROTEÇÃO SOCIAL DA COLÔMBIA**

**20 de setembro de 2021**

**59º Conselho Diretor da OPAS  
73ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Caríssimos membros e participantes do 59º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Já se passaram 20 meses desde 21 de janeiro de 2020, quando foi identificado o primeiro caso de COVID nas Américas. Hoje, o continente soma 87,5 milhões de infecções e 2.163.000 mortes, e constitui a região mais duramente atingida em nível global pela pandemia. Todos os países tiveram que fazer enormes esforços para responder à pandemia a partir de nossos serviços de saúde. Investimos centenas de milhões de dólares na aquisição e geração de capacidades de diagnóstico, dotação de unidades de terapia intensiva, aquisição de equipamentos de proteção individual para os trabalhadores da saúde, desenvolvimento de opções de sistemas de informação e estratégias de comunicação, e também na construção de capacidades de tomada de decisão e formulação de políticas de saúde em ambientes de imensa incerteza.

Durante anos, sem muito sucesso, apregoamos em nossos países o princípio da saúde em todas as políticas. A pandemia transformou esse princípio sensato em realidade. Todas as atividades sociais, econômicas e culturais de nossas sociedades tornaram-se dependentes dos ministérios da saúde, porque as atividades e processos de todos os setores da sociedade passaram a ser regulamentados pelos protocolos de biossegurança, quarentenas e medidas não farmacológicas que caracterizaram dois terços da jornada da pandemia. Tivemos a responsabilidade de preservar a vida, mas também de possibilitar a reativação da economia, do emprego, da mobilidade e do próprio desenvolvimento da vida em todas as áreas. Nunca sofremos mais ingerência no funcionamento de nossas sociedades do que hoje, devido ao efeito da pandemia. Esta missão nos foi incumbida em um cenário de maior incerteza, de limitação do conhecimento sobre a patogênese do vírus e de maior incapacidade e controle sobre os insumos biológicos e médicos indispensáveis para que os serviços de saúde possam enfrentar uma situação de pandemia.

Hoje, após 20 meses, 51 países e territórios nas Américas já iniciaram a vacinação contra a COVID-19. Somamos mais de um bilhão de doses administradas. Cinquenta por cento da população das Américas já recebeu pelo menos uma dose e 33% completou o esquema de vacinação. Um processo ético, em um cenário de desabastecimento, com dificuldades de acesso e investimento altíssimo da parte de nossos países. Temos grandes desafios, com uma pandemia que se encaminha para se tornar a maior e mais desafiadora de todas as endemias, o que significará esforços para todos nós nos próximos anos. O surgimento de variantes altamente transmissíveis representa um desafio em face da duração ainda desconhecida da imunidade natural e vacinal. A fragilidade imunitária dos idosos também é um desafio, assim como as

consequências da doença COVID-19, o atraso na atenção às outras doenças que não a COVID-19 e a carga de morbidade associada às doenças crônicas que não foram bem atendidas ao longo deste período. No entanto, o maior desafio será entender e fazer face à próxima pandemia.

A Região deve agora consolidar sua segurança sanitária, entendida como a definição de capacidades estratégicas e de saúde para proteger nossos cidadãos. Para tanto, é preciso construir capacidades em pesquisa, diagnóstico, produção de vacinas e medicamentos; consolidação de sistemas de informação; e, claro, capacidade de resposta coordenada. É um desafio para a OPAS e para os países, e não podemos fraquejar nem ficar aquém dele. O continente precisa analisar a resposta ao código de princípios de segurança, eficiência e qualidade. O compartilhamento dessas informações por meio de certificados digitais de vacinação, como será discutido neste Conselho, deve iniciar uma ação conjunta e proativa de todos os países para consolidar a segurança sanitária e que nos permita uma melhor resposta, no médio prazo, à COVID e às próximas pandemias.

Ao encerrar meu trabalho como Presidente do Conselho, gostaria de agradecer de maneira muito especial a todas as delegações dos países, pela atenção e participação nos eventos programados; muito especialmente à Dra. Carissa Etienne e aos membros do Conselho Diretor da OPAS; à Representante na Colômbia, Dra. Gina Tambini; a todos os membros do estafe da Organização Pan-Americana da Saúde; à Dra. Monica Zaccarelli e a todos os demais por todo o apoio prestado para o exercício desta presidência durante o último ano. Meu agradecimento a todos e, da Colômbia, um apelo a todos os países para que mantenhamos nossos melhores esforços e nosso maior empenho para que possamos obter, como região, os melhores resultados frente a esta pandemia de COVID-19 e outros desafios de saúde pública que enfrentaremos nos próximos anos.

Muito obrigado.

---